

## O Espirito do Servo de Deus, ANTONIO MARIA CLARET, Apostolo Cordimariano

### II — PAE NOSSO

**S**O' o christianismo apprehendeu as relações humanas com a Paternidade de Deus, só o christianismo crea essas almas que tudo encaram pela bondade do Pae que está nos céos e cuja vontade acima de tudo respeitam e adoram, cumprindo-a nos successos prosperos ou adversos.

O Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret sentia que o coração se lhe alvoroçava, quando pensava nessa Paternidade, quando numa contemplação profunda do amor divino se abysmava, e vendo, nos homens, estampada a Imagem da adoravel Trindade, envidava os maiores esforços para chamar os peccadores aos braços abertos da Misericordia de Deus.

O Padre Claret escreveu na sua Autobiographia: «Eu me digo muitas vezes: E' uma verdade da nossa fé que ha céo para os bons e infernos para os máus, outra é que as penas do inferno são eternas, que chega um só peccado mortal para carregar uma alma á eterna desgraça, pela infinita malicia que encerra o peccado mortal, pois offende a um Deus Infinito. Assentados estes principios certissimos, e vendo como se peca, qual si se bebesse um copo de agua, brincando e num folguedo qualquer, convencido da enorme multidão que vive em peccado mortal, atirando-se por isso para a morte e o inferno, não posso socegar-me e tenho vontade de correr e bradar, dizendo-me: Si eu visse que alguém cahe num poço ou numa fogueira, certo que havia de prevenil-o e avisal-o, porque razão, pois, não faço o mesmo para preservar de cahir no poço e na fogueira do inferno?»

Assim discorria aquelle grande menino, mas dotado dum natural muito compassivo, como elle mesmo o declarou, não parava nesses sentimentos de temor.

O amor ao seu Deus movimentava tudo naquelle coração. Ouçamol-o na Autobiographia: «A esse pensamento se accrescentou

mais tarde um outro... era pensar que o peccado não somente leva o peccador á eterna desgraça, mas notadamente porque é uma injuria a Deus, que é *meu Pae*. Ah! esta idea confrange-me o coração de pena e me dá vontade de correr... Eu me digo: si um peccado é duma malicia infinita, o impedir um peccado é impedir uma injuria infinita a meu Deus, ao *meu bom Pae*...»

E após diversas considerações sobre o assumpto, exclama:

«Ai, meu Deus! Ai, meu Pae!»

No capitulo III, onde resume o Veneravel os primeiros impulsos da sua alma, confunde-se, porque na sua humildade acha que as graças recebidas por elle das mãos dadivosas de Deus, seriam mais que sufficientes para que outros amassem melhor do que elle a Deus, e termina dizendo: «O' meu Deus, como sois bom! como sois rico em misericordia para mim!»

Estes sentimentos de amor filial para o seu Deus transbordavam-lhe do coração, da palavra e da penna em todos os momentos da vida.

Ordenado de sacerdote e após ter edificado com seus exemplos e palavra aos parochianos patricios de Sallent, inflammado de amor santo ás almas e achando que o Senhor o queria mais entregue e dedicado á vida apostolica, encaminhou-se a Roma almejando entrar na Propaganda Fide e ganhar a dupla corôa de apostolo e martyr.

Durante a viagem recebeu importante quantia de dinheiro dum ricoçao inglez catholico, mas o Veneravel P. Claret matou a fome de outros pobres que havia no mesmo navio.

Conta o Padre Claret os offercimentos que lhe fez aquelle cavalheiro muito edificado da sua pobreza e abnegação. E termina a narrativa até Civitavecchia com estas palavras:

«O' como sois bom, meu Pae! Quem pudera sempre servir-vos com toda a fidelidade e amor! Dae-me continuamente vossa graça



para conhecer o que é do vosso agrado e força de vontade para reduzir tudo á obra! Ai, meu Senhor e Pae! só desejo conhecer vossa santissima vontade para cumpril-a, não quero senão amar-vos com todo fervor e servir-vos com toda fidelidade».

Entrou na Companhia de Jesus em Roma providencialmente para «aprehender o modo de dar os Retiros de Santo Ignacio, o methodo de pregar, cathechizar e confessar com grande utilidade e aproveitamento».

«Bemdito sejaes, meu Deus, pois fostes assim tão bom e misericordioso comigo!... O' creaturas todas, amae a Deus, servi a Deus! Provae e gostae como é suave amar e servir a Deus! O' meu Deus! O' meu Bem!»

Deus preparára de longe aquelle coração de missionario e quando chegou a hora, só esperou de ser enviado, porque disse o Servo de Deus na Autobiographia que o missionario «não deve ir até a hora que o Prelado o mandar, pois será então um mandato de Deus».

Accendeu-se mais e mais nessa hora o seu amor a Deus e ás almas!

O fim que o movia nessas labutações apostolicas não era nenhum dos fins porque os homens se movem, isto é, o dinheiro, o prazer ou a honra.

«O fim que me proponho é o desejo de que Deus seja conhecido, amado e servido por todos. O' quem tivesse os corações de todos os homens para amar com todos elles a Deus. O' meu Deus, não vos conhecem... si vos conhecessem... muito mais serieis amado. O' si conhecessem vossa sabedoria, vossa omnipotencia, vossa bondade, vossa belleza, todos vossos divinos predicados! Todos seriam seraphins abrazados em vosso divino amor!»

E como sentia as offensas dos peccadores ao «meu Deus, a meu Pae, a meu amor».

Compreende-se quanto amava o Veneravel a Deus, na qualidade de Pae Nosso que está nos céos quando elle mesmo conta a resposta que deu o Bemaventurado Padre Avila, a um jovem sacerdote como poderia sahir bom pré-gador... *Amar muito!*

O Servo de Deus tinha fome e sêde deste Amor e bradava: «O' meu Senhor, vós sois meu amor! Vós sois minha honra, minha esperanza, meu refugio! Vós sois minha vida, minha gloria, meu fim! O' meu amor! O' minha bemaventurança! O' meu conservador! O' meu gozo! O' meu reformador! O' meu Mestre! O' meu Pae! O' meu Amor!»

O amor do Veneravel a Deus não era sentimental, passageiro, inconstante, era confiado, firme, perseverante, nos momentos de afflicção crescia mais e mais.

Quando Arcebispo de Cuba, no meio dos terremotos e colera morbus, jamais se observou nelle uma pequena hesitação ou duvida, sereno e descansado sob a protecção do bom Pae, volvia os olhos para o céu como Pastor daquella grei que na angustia só estava tranquilla com sua santa presença. Já antes annunciára os tristes successos, e quando se sentiram os primeiros abalos em 1852 o Servo de

Deus, que prégava em Bayamo, longe da Capital mais de trinta leguas, fez silencio no meio do sermão e disse: «Roguemos a Deus por nossos irmãos residentes em Santiago de Cuba, pois se acham em grande tribulação; amanhã seguiremos para consolal-os».

Quando o Servo de Deus chegou, a cidade o recebeu com respeito e confiança.

O cabido apresentou-se-lhe, quando viram que o Sr. Arcebispo começava elle mesmo a reedificação do Palacio, para reparar as profundas fendas abertas na Cathedral, mas o Veneravel lhes disse: «Não é conveniente, pois de novo haveria de destruir-se... Eu faço a construcção do Palacio para dar occupação aos operarios... Quanto se edificar, será em vão. Avisarei ao Cabido, quando chegar o tempo opportuno». Assim foi, porque isso fallou o Servo de Deus em Setembro, e em Novembro do mesmo anno ruiu toda a fachada da Cathedral. E no dia seguinte, sorrindo, chamou ao Cabido e disse-lhe: «Podem já reconstruir a Egreja Cathedral».

Houve um pequeno abalo pela noite do Natal, estando o povo na Egreja das Dôres e o Veneravel, diz o Padre Antonio Barjau, ergueu-se, olhou-me sorrindo e depois, dirigindo-se ao povo, disse-lhe: «Não temais, não haverá mais nada».

O mesmo amor a Deus se vê, quando foi ferido em Holguin, enchendo-se de gozo porque podia derramar o sangue por seu Deus, como sempre desejára.

Via e amava a Deus em tudo e através de todas as creaturas, que lhe reflectiam as perfeições divinas.

Em certa occasião approximou-se d'elle um cordeirinho com taes signaes de agrado que deu ensejo a um dos presentes muito para se admirar. Viu-se tambem quanto observava as leis e as bellezas da natureza, como se sente nos livros que escreveu nesse sentido.

O termo final da sua vida era sempre o seu Deus, o Pae que o consolava e para quem consagrava suas forças, saude e vida.

Quando recebeu os ultimos sacramentos e os medicos o visitaram, manifestou-lhes desejos de morrer. Um delles, surprehendido lhe disse: «Excellencia, não se póde desejar a morte».

O Veneravel retrucou: «*Cupio dissolvi et esse cum Christo*, desejo ser desatado deste corpo para ver-me com Christo».

S. João no Apocalipse (XXI v. 15) viu um anjo «que tinha *por vara de medir uma canna de ouro*, para medir a cidade, e as suas portas, e o muro».

A *canna de ouro* para conhecermos o espirito de nosso grande Servo de Deus é attendermos as palavras do Evangelista do amor na I. Ep. c. IV. v. 16.

«E nós temos conhecido e crido a caridade que Deus tem por nós, Deus é caridade; e assim aquelle que permanece na caridade, permanece em Deus, e Deus nelle».



## Quarta Dominga



## da S. Quaresma

Chama-se de *Lætare* esta dominga, por ser esta a primeira palavra do Introito da missa: *Regosijae-vos*. Parece ter a Igreja colligido neste officio os dizeres da Sagrada Escripura mais propriados para mover seus filhos á alegria espiritual e os consolar dos males da presente vida. Tempera esta bôa Mãe a dôr com o jubilo, trazendo allivio aos valentes que já venceram metade da santa e penosa carreira.

## INTROITO

Alegra-te, ó Jerusalem: e vós todos, que a amaes, fazei festa: Gozae-vos alegremente, vós, que em tristeza fostes, para que exulteis, e vos farteis da abundancia de vossa consolação. *Ps. 121*. Alegrei-me com o que se me disse: que iremos para a casa do Senhor.

## ORAÇÃO

Concede, te rogamos, Deus omnipotente, que os que nos affligimos com a falta de meritos e boas obras, respiremos com a consolação da tua graça.

## EVANGELHO

Naquelle tempo: Foi-se Jesus para a outra banda do mar de Galiléa, que é o de Tiberiades, e seguiu-o grande multidão, porque viam as maravilhas que fazia sobre os enfermos. E subiu Jesus ao monte, e assentou-se alli com seus discipulos. E já a Paschoa, a festa dos Judeus, estava perto. Levantando, pois, Jesus os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha a elle, disse a Philippe: D'onde compraremos pães, para que estes comam. (Mas isto dizia, attentando-o, porque bem sabia elle o que havia de fazer). Respondeu-lhe Philippe: Duzentos dinheiros de pão não bastarão, para que cada um delles tome um pouco. Disse-lhe um de seus discipulos, André, o irmão de Simão Pedro: Está aqui um pequeno, que tem cinco pães de cevada, e dous peixes; mas que é isto para tantos? E Jesus disse: Fazei sentar os homens: e havia muita erva naquelle lugar. Assentaram-se, pois, os homens, em numero de cinco mil. E tomou Jesus os pães, e

havendo dado graças, repartiu-os aos que estavam assentados, e igualmente repartiu dos peixes, quanto queriam. E sendo já fartos, disse a seus discipulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-os, pois, e encheram doze cestos dos pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que comeram. Vendo, pois, aquelles homens a maravilha que Jesus fizera, diziam: Este é verdadeiramente o Propheta, que havia de vir ao mundo. E Jesus, sabendo que elles viriam arrebatá-lo, para o fazerem Rei, tornou-se elle só a retirar ao monte.

— Acabava Jesus de sarar com um milagre ao triste que jazia com os membros tolhidos junto á piscina, havia trinta e oito annos.

Os signaes com que operou Christo Nosso Senhor a multiplicação dos pães, fazem nos lembrado que todo o bem vem de Deus, que lhe devemos graças por todos os dons, porque tudo medra com sua benção. Mandou que os discipulos apanhassem as sobras para que nada se perdesse, e que se conservasse perenne memoria de tão grande prodigio, ensinando nos que é preciso tudo que vem de Deus e que muito importa a lembrança dos favores celestiaes.

Procurae a Jesus, pobres que penaes na indigencia; conservae vos perto d'Elle, como aquelle povo; nelle confiae, que vos valerá.

Ainda que não julgue opportuno tirar-vos da penuria, certificaes-vos que vol a fará supportar com alegria sobrenatural, desconhecida daquelles que a não experimenta.

Não era deste mundo o reino de Jesus-Christo;

tinha Deus resolvido, de toda a eternidade, salvar os homens pela morte do Messias, estabelecer a Igreja na paciencia e nos trabalhos, fundar o edificio espiritual da santificação, na humildade, alastrar de espinhos o caminho do Céu, e de cruces; nestes termos, não diziam com o Messias as humanas grandezas, os fulgors da realza.

Que dita para nós, christãos, termos um Senhor como Vós, oh! nosso Salvador, que nos encheis todos os desejos na eternidade!



A multiplicação milagrosa dos pães e dos peixes

## A EFFICACIA DO EXEMPLO

— Quando formos grandes, dizia um menino á sua irmãzinha, tu farás o que faz mamãe, e eu o que faz papae.

— O que significa isto? disse a mãe assustada pelo que ouvira.

— Que minha irmãzinha te imitará no rezar, ir á missa e receber os Sacramentos, porém eu imitarei o papae que não faz nada dis. o.

A pobre mãe, cheia de angustia, toma o menino pela mão, leva-o junto de seu marido, e fal-o repetir a phrase.

Ao ouvir o pae a inconsciente licção que, com esmagadora logica, lhe dava o filho de suas entranhas, soluçando de commoção, toma-o em seus braços e diz-lhe:

— Sim, filho meu, quando fôres maior, farás o que faz teu pae, porque de hoje em diante elle rezará, assistirá a Missa e receberá os Santos Sacramentos.



## SEMANAES

**E**MQUANTO não se restaurar em todas as camadas o dominio do Christo, as sociedades hão de andar nas mulêtas da desordem mental que por ahi vae.

As civilizações de divorcio e os progressos de « pintura » de caras, aboliram o respeito christão que todo mundo é obrigado a manter por si proprio.

As consciencias ganharam a propriedade do elastico nestes ultimos tempos; esticam, encolhem, surgem, escondem-se, conforme o interesse do momento, desde o ambiente politico até ás regiões da actividade commum, dos trabalhos e dos negocios.

Já houve um escriptor de ironias que affirmou o seguinte: A consciencia era verde; veio um cavallo, pensou que ella era capim, e comeu-a...

E' o cumulo, mas já houve quem dissesse estas barbaridades. A consciencia religiosa, porém, tem de vencer a consciencia profana.

Está no catecismo, o dique victorioso que deve ser opposto á onda de disparates da epoca moderna.

A formação do espirito actual nas escolas, sem Deus, sem Fé e sem Oração, produzirá inappellavelmente uma geração de automatados, uma geração que, envergonhada de proclamar a soberania religiosa, terá de afundar no torvelinho das dissipações e da derrocada, como todos os povos desde Bysancio á Grecia dos sophistas.

E' fatal! Um homem sem a orientação da fé preconizada pela Igreja, é pouco mais que um boneco de palha cheio de trapos interiores.

Não vale nada. Não vale uma pitada...

Esse homem é capaz de tudo.

E' muito mais perigoso que o tigre que ataca e se recolhe ás furnas, na tranquillidade da fome satisfeita.

A boa moral, a moral dos mandamentos, deve ter no chefe de familia o seu melhor cultor e o seu mais alto interprete.

Um marido que não liga importancia á sua mulher e que acha encantos, distracções e felicidades só na rua, póde contar certo, como tres e dous são cinco, que elle está abrindo por suas proprias mãos a sepultura do seu lar...

Que auctoridade póde ter um pae de familia que não dá o exemplo da austeridade e da moral privada?

A assistencia paterna impõe-se em todas as horas da vida.

Filhos de pae que vive fóra da linha, se embebem dos mesmos habitos e se saturam dos mesmos costumes.

Muitas das ruinas que se notam actualmente sobre os lares, são originadas da falta de compostura dos maridos. E' uma cousa que ninguem póde entender nem justificar,

consentir um esposo, que sua senhora, aquella que elle recebeu diante dos altares, na presença de Deus, se traje como qualquer dançarina de Bataclan mambembe, onde o pudor é um naufragio irremediavel!

E ha maridos que facilitam ás esposas os bailes mais ou menos desengonçados, para terem elles a liberdade dos maxixes.

Estas cousas, ditas assim á queima roupa, provocam, já sabemos disso, chufas e ridiculos contra o chronista destas linhas. Mas, pouco importa a vaia dos culpados.

São verdades que causticam como fogo e que precisam ser gritadas, aos ouvidos, e ás almas de quem tiver culpa no cartorio.

Evidentemente. Se o marido quer cahir na dança desabalada e immoral destes tempos, tem de fechar os olhos a que a mulher faça a mesma cousa. Ao fim de algum tempo, começam em casa as rusgas, as discussões, as divergencias e vem dahi, em grande parte, o desmoronamento de muitos lares. Homem casado não tem nada que andar sara-coteando nas salas.

E ipso facto, mulher casada que « jazzbandeia » nos salões faz egualmente uma figura das mais tristes...

Não se illudam. Estas observações estão muito bem fundamentadas, como causas principaes de divorcios, annullações de casamentos e outras drogas que a vida moderna aceita como muito naturaes.

O fim de tudo isto é o que estamos vendo no scenario contemporaneo da sociedade formada sem virtudes e sem religião.

O conego Manfredo Leite, o formidavel tribuno que nesta quaresma está realizando uma série de conferencias na Igreja do Carmo, traçou do pulpito, toda a lama do sensualismo brutal da época, e os seus anathemas contra tudo isso que vae pelo mundo, têm cahido nas sociedades pagans, como ferro em braza nas chagas ensanguentadas.

De todos estes pontos, que vêm constituindo a técla das « Semanaes », durante quasi 9 annos nestas columnas, o fulgurante tribuno tem tratado, com aquella imponencia verbalistica da sua eloquencia, com aquella fórma lapidar que fazem dos seus discursos, modelos de doutrina, de linguagem e de critica.

Ainda a ultima conferencia, sob o thema « A Consciencia e a Falta », o empolgante orador frisou em surtos admiraveis de apóstrophes tribuniciaes, o peccado, o abominavel peccado do ouro e da luxuria, como causas geradoras do pandemonio destes tempos.

A época presente, é de tal gravidade e de tal abysmo para a familia e para os lares, que não podemos estar com pannos quentes nem circumloquios em dizer as verdades. Se as sociedades não recuarem já, dos formidaveis furacões que a vão tragando, caminharemos, fatalmente, para o regimen do materialismo infernal que afogou os grandes povos da Historia nos oceanos da immoralidade!



## Pagina Mariana

### Basilica de Nossa Senhora de Lourdes em Nancy (França)

Por letras apostolicas datadas a 26 de junho do anno findo, a basilica de Nossa Senhora de Lourdes de Nancy foi elevada pela Santa Sé á dignidade de basilica.

Desde o anno de 1888 era cultuada Nossa Senhora de Lourdes num pequeno santuario que começou a construir-se na cidade de Nancy.

Havendo esta cidade experimentado, durante a passada guerra mundial a visivel protecção de Nossa Senhora, o povo, agradecido, prometeu levar ao fim a construcção do Santuario mariano.

Por occasião da proxima inauguração do mariano santuario, o Papa Pio XI conferiu-lhe os titulos e privilegios de Basilica menor.

### Priorato de Nossa Senhora do Desterro em Santos (E. de S. Paulo)

Na progressista e populosa cidade de Santos, existe um pequeno mosteiro sob o titulo ou denominação de Nossa Senhora do Desterro pertencente aos Padres da Ordem benedictina. Annexo ao mosteiro ergue-se o celebre Santuario de Nossa Senhora de Montserrat, centro de numerosas e devotas peregrinações.

Os actos relligiosos do culto e os divinos officios são celebrados no Santuario com o brilho e esplendor usado nas igrejas e basilicas benedictinas. Por estas razões e a pedido do Rvmo. Abbade de São Bento na

cidade de S. Paulo, o Santo Padre Pio XI houve por bem conferir ao sobredito Mosteiro o titulo de Priorato conventual de Nossa Senhora do Desterro.

### A cathedral de Nossa Senhora da Assumpta em Spira (Baviera)

Sua Santidade Pio XI houve por bem elevar á dignidade de Basilica menor, com todos os privilegios annexos, a igreja cathedral de Spira na Baviera. O primeiro rei da Baviera Dagoberto, da familia dos jerovinios, mandou construir no anno de 620 uma igreja em honra de Nossa Senhora e de S. Estevão Proto-martyr, consagrada por Manasio, primeiro bispo de Spira.

Decorridos quatro seculos, ou seja em 1030, o imperador Conrado o Salico erigiu um grandioso templo que é o que actualmente se conserva, como perenne monumento da piedade e munificencia reaes.

O templo foi dedicado á Nossa Senhora da Assumpta e gozou sempre da predilecção dos imperadores que o enriqueceram e embellezaram com muitas obras de arte. Pelos Summos Pontifices foi ainda contemplado com numerosos e importantes privilegios.

S. Pedro Canisio préguo nelle diversas vezes. Dentro dos seus muros se conservam as reliquias de alguns santos e os restos de illustres personagens. Todas estas razões moveram a S. S. Pio XI a deferir as supplicas do bispo de Spira Mons. Luiz Sebastião, conferindo-lhe o titulo de basilica menor.

### Nossa Senhora da Polonia

O povo catholico da nova Republica da Polonia, celebrou pela primeira vez, no anno transacto, o anniversario da primeira Constituição de 1791 e a festa de Nossa Senhora da Polonia. Houve, por essa occasião, em todas as igrejas do paiz, homenagens solemnes, missas festivas e preces especiaes em louvor da Santissima Virgem.

B. Mesquita Pereira

SANTOS, 23 de Fev. de 1926

## SONETOS

ESCRITOS ESPECIALMENTE  
PARA A «AVE MARIA»

*Porque a innocencia da creança é bella?  
Porque é bello o pudor da virgem pura?  
Porque belleza existe na ternura  
Da mãe, que, pelos filhos se desvéla?*

*Porque razão existe formosura  
Nos gestos de perdão? E na singela  
Mão, que dá muita esmola, e não revela  
O seu nome, antes quer ficar obscura?*

*— Não sabes?! É porque no anjo innocente,  
No recato, perdão, amor materno,  
E na esmola, está Deus sempre presente,*

*Como está no sacrario das igrejas  
E no seu Reino Celestial Eterno,  
Embora tu, descrente, não O vejas!*

*No firmamento azul, milhões de estrellas  
Gravitam irriquietas, a girar,  
Segundo a lei de Newton, sem contel-as  
Siquér os sec'los a passar... passar...*

*Mas os nimbos conseguem escondel-as  
Muitas noites a fio, sem cessar.  
E nesse tempo, não alcançam vel-as  
Os montes, a planicie, o rio, o mar...*

*No Céu — a patria celestial — por'm,  
Ha um astro de luz muito mais bella  
Do que as estrellas que no azul se vêem.*

*A nuvem não lhe occulta a luz purissima,  
Brilha sempre, haja sol, haja procella,  
Pois é Maria, nossa Mãe Santissima!*



Coube a iniciativa dessas festas ao «Comité» da união das Congregações Marianas. Petições foram espalhadas por toda a Polónia, e receberam, em primeiro lugar, a assignatura do Cardeal-primaz e do Episcopado nacional. Na que foi dirigida ao Santo Padre, pedia-se-lhe que «aquella solemnidade fosse a prova tangível do reconhecimento do povo polonez para com a Mãe de Deus, pela resurreição da patria e pelo triumpho alcançado sobre os barbaros, em virtude do auxilio da santissima Mediadora, no dia de sua Assumpção»; pedia-se igualmente que «as duas solemnidades, a religiosa e a nacional, se unissem e se tornassem a prova immortal da realza de Maria e de seu divino Filho, na Polónia prostrada a seus pés».

Pelo decreto de 23 de Outubro de 1924, o Santo Padre deferia essa petição...

«Porque esse titulo transcende á Edade-Media, de «Rainha da corôa poloneza». E' conhecida a grande devoção que o povo polonez dedica á Santissima Virgem; desde remotos seculos lhe vota o titulo de Rainha. Conta-se que um dos seus afervorados devotos, o B. Julio Mansinelli, S. J., fallecido em Napoles aos 1618, num de oração simples e confiante, impetrava á Mãe de Deus qual o titulo que lhe agradava. O B. Julio teve então uma visão, onde Nossa Senhora lhe respondeu: «Chamo-me Rainha da Polónia». Sabe-se quão duras guerras houve de sustentar a Polónia contra os suecos. A milagrosa defesa do Convento de Chenstokhowa salvou o paiz. Após a victoria, o Nuncio apostolico, Pedro Vidoni, confirmou o titulo «Regina Regni Poloniae, durante o «Te-Deum», cantado com a presença do rei e de todo o povo».

#### Asylo de Nossa Senhora da Candelaria em Itú (E. de S. Paulo)

No dia 20 de fevereiro ultimo foi inaugurado solemnemente na cidade de Itú o Asylo de Nossa Senhora da Candelaria fundado em 1903 pelo Rvmo. P. Elisario de Camargo Barros.

Ao principio, apesar do Asylo ter contado com a dedicação dos fallecidos fundadores e bemfeitores Bento Dias de Almeida Prado (Barão de Itahyn), Dr. Octaviano Pereira Mendes, Coronel Bento Lourenço de Almeida Campos e Antonio Almeida Sampaio e dos sobreviventes Lourenço de Almeida Bueno e Padre Elisario, a sua situação não era animadora.

Aos poucos, porém, os dignos filhos de Itú, comprehendendo o valor da obra iniciada pelos seus conterraneos, foram contribuindo generosamente para a manutenção daquelle estabelecimento, que hoje é um dos modelares do Estado.

Dispõe hoje o Asylo, no novo edificio, de accommodação para duzentos doentes, sendo cem no pavilhão dos homense e cem no pavilhão das mulheres.

Ao centro ficam a capella, as salas da directoria, os refeitórios e a cosinha.

A' esquerda encontra-se a secção das mulheres e á direita a dos homens, installadas de accordo com os preceitos da mais rigorosa hygiene.

Nos fundos estão localizados o necroterio e a lavanderia. Ao redor do edificio está sendo aberto um grande jardim.

O Asylo é dirigido pelas Irmãs de São Carlos, cuja dedicação é extraordinaria no tratamento dos enfermos e dos velhos.

O projecto do predio inaugurado é da lavra do

engenheiro Luiz Carlos Berrini, que graciosamente offereceu á directoria do estabelecimento.

Duas das salas do pavilhão das mulheres têm os nomes dos grandes bemfeitores «Barão de Itahyn» e «Dr. Octaviano Pereira Mendes».

O pavilhão dos homens recebeu o nome de «D. Isabel de Paula Leite», grande bemfeitora do Asylo.

A' parte central do edificio foi dado o nome de «Padre Elisario de Camargo Barros», tambem bemfeitor e provedor dedicado.

O acto da inauguração teve lugar ás 11 horas, estando reunidos no local, chacara «Barão de Piracicaba», todos os convidados.

Na inauguração das placas com os nomes dos bemfeitores, fallou eloquentemente o professor Acacio de Vasconcellos Camargo.

Dentre os convidados que assistiram o acto inaugural, occuparam lugar de honra os Drs. Carlos de Campos, Presidente do Estado, acompanhado do Tenente Coronel Marcilio Franco, Washington Luis, candidato eleito á Presidencia da Republica, Gabriel Ribeiro dos Santos e Bento Bueno, Secretarios da Agricultura e da Justiça, General Dr. Eduardo Socrates, Commandante desta Região Militar, Deputado João Procopio Sobrinho, Soares Hungria, Bernardes Junior, Laurindo Minhoto, Dr. Campos Vergueiro, Dr. Marcos Ribeiro dos Santos, Official de Gabinete do Sr. Secretario da Agricultura, e Dr. Menotti del Picchia.

Em trem especial partiram, pouco depois, para Itú, afim de assistirem á inauguração, o Sr. Dr. José Lobo, Secretario do Interior, acompanhado do Sr. Dr. Paulo de Almeida Barbosa, seu auxiliar de Gabinete, e dos representantes da imprensa.

PHILOCARDIO

## UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS

UNIÃO DE APPARECIDA - (S. PAULO)

Com o fim especial de receber o Dr. Orsini de Castro, presidente do Conselho Superior, realisou a União de Aparecida uma sessão extraordinaria a 17 do passado.

Estavam presentes os Snrs. Dr. Olyntho Orsini de Castro; padre Agostinho Porslter, assistente ecclesiastico; phco. José Bernardes Filho, presidente; José Ricardo Barbosa, José Francisco de Castro e Julio Machado Braga, da directoria; e muitos socios effectivos.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão. O Sr. José Bernardes Filho saudou o Dr. Orsini de Castro, dando-lhe as boas vindas.

R.spondeu o presidente do Conselho Superior congratulando se com a União de Aparecida pelo seu continuo progresso.

Fez ver a necessidade dos socios da U. M. C. estarem sempre em unidade de vistas com os assistentes ecclesiasticos e presidentes, dizendo que aquelles são a alma e estes a cabeça da associação.

Pediui a todos os socios contribuirem para a Imprensa Catholica no Brasil, assignando jornaes e revistas religiosas.

Principalmente quer que todos os unionistas tomem assignaturas do «União de Moços», organ do Conselho Superior. Só assim poderão estar a par dos progressos da associação e comprehender sua organização.

Diz mesmo que o verdadeiro unionista é conhecido pelo uso constante do distinctivo e pela leitura do «União de Moços». Este é o que comprehende



## Periscopio Semanal

### A TYRANNIA DE PLUTARCHO CALLES

Mexico é um bello paiz que merece todas as nossas sympathias e hoje a nossa compaixão.

A perseguição religiosa dum grupo de fanaticos anticlericaes poz fogo em todas as formosas tradições do seu passado e metteu a divisão na familia mexicana.

Plutarcho Calles subiu á curul presidencial *nos braços da democracia*.

A attitude porém dos que desgovernam aquella nobre Nação entendem que democracia é o governo dum grupo contra a maioria, duma opinião sectaria contra a Religião que deu ao Mexico quanto é na ordem historica e organica.

Imaginem que idea tem os governantes do Mexico da democracia, que exigem *aos Padres* que *deixem de ser Padres*, porque só fazendo abstracção do conceito de Padre e entregando-se, esquecidos da embaixada de Christo, missão da Santa Igreja e carácter sacerdotal, aos officios mais incompativeis com a legislação canonica, é só assim que poderão no Mexico valer alguma coisa.

Estes democratas e amigos da liberdade entendem que não ha direitos adquiridos, direitos prescriptos, direitos divinos, direitos humanos... contra a sua vontade, ainda que não represente o plebiscito mexicano, nem o suffragio popular nem soberania de especie alguma.

*Queremos só nativistas!* — Pudéra! Bem se conhece a lealdade desse lemma, porque na revolução passada só foi fuzilado o *mexicano Irmão Gonzalez*, como ladrão, isto é, porque buscava o que era de sua consciencia e não queria trahir aos seus irmãos de habito.

E' a cantiga de sempre! Primeiro os estrangeiros, segundo os congregados e terceiro todos os Padres.

Quando as Nações se reúnem em Ligas, quando as sociedades pretendem impôr a paz e a boa harmonia das Nações, ahi vêm os tyrannos a dividir o que Deus tem unido, a desmentir o passado e a mentir com refinadissima hypocrisia á propria logica.

Não é a Constituição, não são os seus artigos, não é a lei que se defende, porque, além de outras razões, não ha lei contra a vontade de todo um povo, não ha lei que não seja para o bem commum, não ha lei desnecessaria, inutil e prejudicial.

Isso não é lei, não pode ser lei, é um disfarce da opressão.

bem a associação e que observa fielmente seus estatutos.

Encerrou-se a sessão com a saudação christã. Em seguida o presidente do Conselho Superior percorreu demoradamente a sala de diversões, a bibliotheca e o theatro da séde propria da União de de Aparecida.

O CORRESPONDENTE



*Igreja Matriz de Sta. Cruz do Rio Pardo*

## SUBSCRIÇÃO

### PRÓ TEMPLO VOTIVO DE ROMA

- Passa Quatro** - Rvmo. P. Francisco Bustamante 10\$, Uma devota 5\$, Varias pessoas 13\$.
- Pouso Alto** - Sr. João Mancilha 5\$, Um devoto 2\$.
- Caxambú** - Cap. Olintho Gonçalves 5\$, D. Adeina Brochado 2\$, D. Maria de Jesus Gonçalves 2\$, De varios devotos 17\$.
- Campanha** - D. Mathilde Marianno 10\$, D. Eruestina Silva 5\$, De varios devotos 7\$.
- Tres Corações** - Rvmo. P. José Olyntho da Fonseca 10\$, D. Rosenda Junqueira 5\$, D. Chiquinha 2\$, D. Presciliana de Assis 2\$, De varias pessoas devotas 19\$.
- Sylvestre Ferraz** - Um devoto (promessa) 100\$, Familia Ribeiro Junqueira 10\$, Rvmo. P. Joaquim Cardoso 10\$, Uma devota 2\$, De varias pessoas 35\$, D. Thereza de Jesus Nogueira 50\$.
- Christina** - Srta. Isabel Carneiro 6\$, D. Maria M. de Souza 2\$, Srta. Maria José 2\$, Srta. Maria Jorgina 2\$, Rvmo. Conego José Leite 10\$.
- Maria da Fé** - Rvmo. P. Pivato 10, Sr. Deodato de Barros 5\$, Um devoto 5\$.
- Itajubá** - Srta. Benecta Salomon (por varias promessas 10\$, D. Maria Britto Gonçalves 2\$, De varios devotos 19\$500.
- Paraizopolls** - Rvmo. P. Adolpho Carneiro 10\$, Familia Paula Conceição 15, De varios devotos 7\$.
- Brazopolls** - D. Maria Alvares Campos Silva 2\$, Sr. Bento Firmo Dias 2\$, D. Benedicta Luiza de Souza Gomes 10\$.
- Jacutinga** - Monsenhor Antonio Olyntho Dutra 10\$, D. Osterlina de Paiva 2\$, D. Maria Costelli 2\$.



## Notas & Noticias

**A Santa Sé e o Presidente de Sergipe.** — Chegou também aos ouvidos do Pae da Christandade, em Roma, a noticia de que o Presidente do Estado de Sergipe, Dr. Graccho Cardoso, erigiu um monumento a Christo Redemptor nesse Estado.

E a proposito, o encarregado dos Negocios da Nunciatura Apostolica no Brasil, o Exmo. Sr. Mons. Egydio Lari, enviou ao Exmo. Dr. Graccho Cardoso o seguinte despacho que traz a satisfacção do Augusto Chefe da Igreja, o Soberano Pontífice Pio XI, gloriosamente reinante, nesta hora de apprehensões para o mundo civilizado. S. Santidade significa também votos para que Christo reine na familia sergipana.

«O Santo Padre, applaudindo feliz idéa que teve o Governo desse Estado, erigindo um monumento a Christo Redemptor na antiga capital, hoje cidade de S. Christovão, incumbiu-me de significar vossencia sua grande satisfacção e de enviar sua benção apostolica a vossencia, aos arcebispos, bispos, Clero e fieis presentes á inauguração que se vai realizar. O Santo Padre faz ainda votos fraternaes para que Christo reine sempre sobre a predilecta população de Sergipe.

Desempenhando-me desta honrosa incumbencia, com muito prazer felicito vossencia e na sua pessoa o glorioso Estado, que tão alto levanta seus fóros de fidelidade á Igreja Catholica».

**Catholico ás direitas.** — O sr. dr. Munhoz da Rocha, illustre Presidente do Paraná, sobre ser um administrador competente, como o demonstra o progresso admiravel e a solida situação financeira do seu Estado, é sem favor algum um catholico «ás direitas».

Membro de piedosas associações catholicas, tem, em seu palacio, Capella, com o SS. Sacramento, onde ouve com frequencia a Missa e recebe a sagrada Communhão. E', emfim, verdadeiro catholico «de Credo e de Decalogo», no dizer do grande Vieira. Da sua ultima e interessante mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Estado do Paraná, a 1.º de Fevereiro, recortamos o seguinte topico, que demonstra o seu apreço e estima para com a Igreja Catholica:

«Archidiocese de Curitiba. Teve o governo comunicação de que a Santa Sé houve por bem crear os bispados de Ponta Grossa e de Jacarézinho, bem como a prelazia de Fóz do Iguassú, elevando a diocese de Curitiba á categoria de provincia ecclesiastica.

As populações do interior receberam com enthusiasmo a idéa da criação das novas dioceses, contribuindo generosamente para a aquisição do palacio episcopal, tendo as municipalidades de Ponta Grossa e Jacarézinho concedido auxilios para o mesmo fim. A Camara de Curitiba votou a lei n. 653 de 2 de Maio de 1925, autorizando a compra de um terreno destinado ao palacio da archidiocese.

Usando da autorisação conferida ao Executivo pela lei n. 2.343 de 9 de Março de 1925, fiz baixar o decreto n. 307 de 19 do mesmo mez, abrindo o credito de 320.000\$000 para attender o auxilio com que o Estado contribuirá para a formação do patrimonio das duas dioceses.

Terá pois dentro em breev o povo catholico do Paraná a satisfacção de ver installadas as dioceses de

Ponta Grossa e Jacarézinho, como mais tarde, quando o progresso do Estado e a maior densidade da sua população reclamarem, assistirá jubilosos a criação de outras mais, em pontos diversos, União da Victoria e Guaruapuava, talvez, como têm alcançado os Estados mais prosperos do Brasil, entre os quaes S. Paulo e Minas Geraes».

E' desses catholicos «de lei» que o Brasil precisa, para fazerem a sua felicidade e grandeza.

**1.º Congresso das Vocações.** — Foi com immenso jubilo que lemos no interessante «Boletim das Obras das Vocações Sacerdotaes», da Bahia, a grata noticia de que o Exmo. Sr. Arcebispo Primaz vae realizar, naquella veneranda Séde Primacial do Brasil, o «1.º Congresso das Vocações Sacerdotaes», que deverá ter lugar no mez de Setembro do corrente anno, estando já constituida a grande commissão que, sob a presidencia de S. Excía., organizará os trabalhos do importante e promissor congresso.

E' o magno problema da Igreja no Brasil a Obra das Vocações Sacerdotaes. Delle depende o seu futuro e da Patria Brasileira. Não podia, portanto, ser mais sabia, inspirada a previdente resolução do Exmo. D. Augusto. Que Nossa Senhor extenda, não só á tradicional Bahia, como a todo o Brasil as bençams e os fructos da esperançosa assembléa.

**O ensino do hespanhol pela radio-telephonia.** — Em Denver no Colorado, cerca de quinze mil pessoas estão estudando o hespanhol, fazendo um exercicio semanal de meia hora, por meio da radio-telephonia e com o auxilio de um pequeno livro, que permite aos estudantes seguir as instrucções dos professores.

**Um grande centenario.** — No corrente anno o mundo catholico fará a commemoração de mais um centenario da morte do grande S. Francisco de Assis.

Pelos preparativos que já vão adeantados, pôde-se avaliar a grandiosidade da commemoração de tão grata ephemeride.

Nada mais justo nem mais opportuno na epocha actual, que prima pela exorbitancia de tudo que diz requintada cilisação, mas completa negação do nome christão, do que a celebração da obra de um homem que exerceu influencia profunda no seu tempo e nos seculos que se seguiram á sua morte.

E Francisco de Assis pelo seu espirito genuina e profundamente christão, atravessa as edades e exerce em nossos dias a mesma influencia de regeneração e reconstrucção da sociedade.

Cumpré notar que elle bebia a sua doutrina em Christo crucificado, hauria forças da sua pequenez e humildade, quasi sobre-humana, e arrancava recursos da sua pobreza voluntaria e completa.

Não tinha exercitos e conquistou povos, não dispunha de armas e subjugou inimigos perigosos e contumazes. Para elle Christo era o seu tudo.

E' obra de grande alcance social a commemoração e a lembrança das obras, virtudes e do espirito do grande santo da Igreja Catholica.

Elle é exemplo perfeito e modelo acabado para ricos e pobres. Para os ricos traçando-lhes o modo santo de empregar as suas riquezas e para os pobres communicando-lhes o espirito de resignação e conformidade com os designios de Deus doador de todos os bens. A Italia, sua terra natal, pela voz auctorizada de Benito Mussolini acaba de lançar um manifesto ao mun-



do, concitando os italianos á celebração do grande acontecimento.

A nossa terra que muito deve á obra de S. Francisco não pode furtar-se ao imperioso e sympathico dever de fazer cõro nas celebrações que lembrarão a vida do grande homem e extraordinario santo.

Para nós catholicos as festas devem revestir-se de um cunho todo especial de piedade e patriotismo.

«O Apostolo» de Botucatú das suas columnas lança um appello aos que luctam por este Brasil immenso para que se levante a idéa de um Congresso Franciscano, tendo por programma fazer conhecido o espirito e a obra de S. Francisco.

O Congresso se proporá trabalhar pela volta da sociedade ao seio de Christo pela imitação das virtudes e do espirito do grande vulto de Assis.

Sim, Christo reinará então em todas as camadas sociaes porque S. Francisco servirá de exemplo a ricos e pobres, a fidalgos e plebeus, a sacerdotes e leigos.

Ao Episcopado, na pessoa de D. Carlos, transmittimos a nossa despretenciosa suggestão pedindo apoio e bençãos, e deixando ao seu alto e benevolo criterio a escolha do local e do tempo.

**S. Emcia. o Cardeal Sili.** — Laconico telegramma de Roma, datado de 27 de Fevereiro, noticiou o fallecimento de mais um membro do Sacro Collegio.

Tratava-se do eminente purpurado, o cardeal Sili, prefeito da Assignatura apostolica, que, contando a idade de 80 annos, expirava depois de haver prestado relevantes serviços á Igreja, no desempenho dos varios cargos que teve de exercer durante sua grande existencia.

De facto, é longa a lista dos differentes postos que o eminente sacerdote occupou.

Mons. Sili (Augusto) nasceu em Calcara de Visso, diocese de Norcia, a 9 de Julho de 1846. Foi reitor do hospicio de «Convertendi» e delegado pontificio para a administração do santuario de N. S. do Valle-Pompéa, Foi o recém extinto consultor dos negocios ecclesiasticos extraordinarios em 21 de Outubro de 1901, dos bispos e regulares a 15 de Janeiro de 1902, consultor-adjunto ao Concilio a 6 de Fevereiro de 1906; dois dias antes fora nomeado prelado de S. S. o Papa Pio X.

A 22 de Dezembro seguinte foi eleito arcebispo titular de Cesaréa de Ponto, na Cappadocia, hoje Kaisarich. A 13 de Janeiro de 1907 foi sagrado em Santa Apollinaria, em Roma, pelo cardeal Merry del Val, e publicado a 18 de Abril seguinte.

Foi esmoler secreto de S. S. o Papa a 19 de Dezembro de 1906; consultor da commissão para a codificação do direito canonico a 15 de Abril de 1904, consultor do Concilio a 4 de Novembro de 1908 e da Assignatura apostolica a 18 de Dezembro de 1908.

**S. Emcia. o Cardeal Cagliero.** — Mal concluiamos as notas relativas á morte do eminente cardeal Sili, eis que um novo telegramma nos informa de mais uma vaga no Sacro Collegio.

Falleceu a 1 de Março, em Roma, o illustre purpurado, cardeal João Cagliero, que foi um dos lustres da Ordem Salesiana, e fez á Igreja os maiores serviços.

Era um dos seis cardeaes bispos da Santa Sé. Ha dias, noticiaram os telegrammas que S. Emcia. se achava gravemente enfermo, e o de 1 de Março corrente noticiou que estando em Roma, em transito, o Cardeal João Cagliero havia fallecido, cobrindo de novo luto a Igreja universal.

## O S. PADRE E AS MODAS

O Papa Pio XI, recebeu em audiencia os padres incumbidos de pregar os sermões da quaresma recommendando-lhes que adotem como primeiro assumpto a commemoração do centenario de S. Francisco de Assis e a canonização de S. Luiz Gonzaga; em segundo as missões catholicas recommendando aos fieis que as apoiem com todos os seus esforços e recursos.

O Santo Padre recommendou tambem aos padres que condemnem em suas predicas os vestidos

indecentes das mulheres pois na phrase de sua Santidade "as modas actuaes são uma vergonha, quer sob o ponto de vista christão, quer sob o aspecto humano".

O Pontifice fallando aos padres sobre a immoralidade dos trajos modernos disse que os homens eram igualmente responsaveis, visto como as modas não seriam tão escandalosas se os homens as desapprovassem.

Os pregadores, insistiu o Papa devem condemnar com toda a sua energia essa deploravel desgraça que ameaça propagar-se cada dia mais.



VICTORIA - Espirito Santo — (1) Entrada do porto; (2) O monte da Penha e o convento; (3) Vista geral da Cidade.



## O Cardeal Mercier

Já por telegrammas tínhamos tido noticia da grande consternação produzida em todo o Velho Mundo pelo desaparecimento do primaz da Belgica, arcebispo de Malines, cardeal Mercier.

Só agora, porém, percorrendo jornaes e revistas, se pode avaliar a significativa extensão desse pezar.

Innumeros e extensos são os estudos consagrados ao preclaro finado que — «dominava com a sua alta estatura e com a sua elevação moral os homens e os acontecimentos do seu tempo» — tribuno e doutor de philosophia christã, essa philosophia geradora, como nenhuma outra, do verdadeiro heroismo, quer na esphera da intelligencia, quer na da vontade.

Prégando a inviolabilidade do Direito, a imprescriptibilidade de lei natural, a origem transcendente da Justiça, refutando o que chamava a theoria da deslocação e da ruina, o cardeal Mercier foi uma dessas raras individualidades, como só o Christianismo sóe suscitar, cuja morte constitue immensa perda, não unicamente para o seu paiz, como tambem para toda parte mais nobre do genero humano, pondo de luto a consciencia universal.

Deploraram tamanha perda tanto os que com elle conviviam e os que de longe o admiravam como ainda os que, não lhe partilhando as idéas, o consideravam entretanto, uma summidade pelo proprio facto de o combaterem.

E' que toda a sua longa vida foi magnifico e constante ensinamento da grandeza humana.

Bastava para immortalizal-o a sua attitude durante a invasão allemã de 1914, a sua resistencia methodica, serena dignidade, tenacidade inflexivel, nas horas tragicas da guerra mundial, quando a sua patria tanto e tão nobremente soffreu.

Cercado no seu empobrecido palacio archiepiscopal, rodeado de ameaças e de perigos, atravessando horas de indizível amargor, não cessou de protestar contra os abusos da força e a recommendar a seus patricios coragem e sobrançeria no infortunio.

Chegou a aconselhar-lhes: «A autoridade do invasor não é autoridade legitima; no intimo de vossa alma não lhe deveis nem estima, nem boa vontade, nem obediencia».

E de outra vez: «A Belgica cresce atravez o clarão dos incendios e os vapores do sangue. Deus dá-lhe ainda assim testemunhos do seu amor. Todo patriota contempla com orgulho a irradiação da sua patria malferida. Na dor, ella, a nossa mãe, engendra o heroismo, derrama energia no sangue de seus filhos».

Não o glorificasse, porem, essa actuação epica e ainda lhe aureolariam o nome as suas virtudes de pastor de consciencias e os seus meritos de doutrinador.

De elevado e esbelto póрте, olhos scintillantes, — os olhos agudos de Leão XIII, — a physionomia de asceta, o ar de soberano, o sorriso bondosamente acolhedor, impressionava intensamente a quem quer que o visse e ouvisse.

Immenso o seu prestigio de professor da Universidade de Louvain, que elevou a metropole do thomismo.

Desejoso de renovar os estudos philosophicos, incumbira-o Leão XIII de redigir um programma de ensino da synthese dos conhecimentos humanos, de accordo com a inexcedível summula de S. Thomaz.

Da execução desse trabalho e do perseverante em-

penho de, em todos os actos, pô-lo em pratica, provieram-lhe o affecto e a confiança do insigne Pontifice de — «Rerum novarum».

Baseado nos indestructiveis e fundamentaes postulados thomistas, procurou elle adaptal-os ás circumstancias e exigencias da actualidade, consolidando-os, tonificando-os, rejuvenescendo-os.

Aos velhos conhecimentos accrescentou as conquistas da sciencia moderna, mostrando que as recentes acquisições de verdade em nada alteram a eterna Verdade.

«Vetera novis augere» — foi o seu lemma.

Fundou uma néo-escolastica, que não rejeita os factos, as experiencias, os informes hodiernos, e, depois de examinar as minucias e o conjunto, formula as leis geraes da vida, expressas nas palavras de Deus, de que a Igreja é a interprete infallivel.

Além de disseminador de sãs idéas, foi incomparavel apostolo da acção, formador de intelligencias, formador igualmente de caracteres pugnazes e operantes.

Pela sua vida e pela sua obra, affirmou delle o Sr. Georges Lechartier, em cujo artigo colhemos os presentes dados, o cardeal Mercier permanecerá na Historia como um desses personagens de quem Carlyle dizia que a lembrança de suas acções realça o prestigio da vida, dando-lhe todo o seu preço, obriga as outras criaturas a conhecerem mais nitidamente a nobreza de seu destino, basta a soerguer o animo, a restituir a confiança, nas horas de infortunio e de duvida, a impôr, emfim, a todos os homens a altivez de ser homem.

AFFONSO CELSO

### Adoração Nocturna Brasileira

*Classe dos adoradores activos* — a) ter pelo menos 18 annos de idade; b) ser proposto por qualquer adorador activo assignando com este um requerimento dirigido ao conselho director, declarando ter cumprido o preceito paschal, que tem firme desejo de receber os Sacramentos da Penitencia e Comunhão, antes do quarto dia de qualquer molestia grave que o accommetta, e o da extrema-uncção emquanto gosar ainda da intelligencia; que é devotissimo do Sacrosanto e Augusto Sacramento do Altar e que deseja servir á Sua Divina Majestade até a morte segundo o regulamento e pratica da Adoração Nocturna Brasileira, que conhece, acceta e promete cumprir fielmente; c) ter feito o aspirantado durante o tempo que se julgar prudente; d) ter feito tres vigalias consecutivas; e finalmente, e) que o presidente, com approvação do conselho director, o admitta e lhe faça expedir o diploma regulamentar.

A recepção solemne que é feita por meio de juramento sobre o estandarte e pela imposição do distinctivo, costuma realizar-se uma vez por anno, em harmonia com o Director de Ceremonias numa Vigilia Geral, que ordinariamente é a do anniversario da fundação da secção.

*Classe dos semi-activos* — São adoradores semi activos (Art. V dos Estatutos) todos aquelles que, não podendo fazer pessoalmente as vigalias nocturnas, a juizo da Directoria, contribuirão para a Associação com esmolas ou outros donativos, devendo apresentar um requerimento ao Conselho, assignado pelo pretendente e por um dos adoradores activos. Estes adoradores pódem lucrar as graças espirituaes dos activos: serão admittidos ás vigalias, sendo varões de maior idade, e terão tambem o distinctivo, imposto com a solemnidade ordenada pelo Directorio de ceremonias.

(Continúa)



**AVULSOS** — d. Esther Lintz, achando-se doente, recorreu ao Coração de Maria e á Sta. Therezinha, sendo promptamente attendida. — d. Benevides A. Paulo envia 5\$ para uma missa a S. Sebastião, por uma graça alcançada.

*Itapetininga* — sr. Theobaldo Sant'Ana de Aguiar, tendo sua mãe gravemente enferma por espaço de 2 mezes, chegando a ser deseejanada pelo medico, em momento tão afflictivo teve, juntamente com seu pae, a idéa de recorrer ao Coração I. de Maria, implorando a cura de sua mãe. Desde então ella começou a apresentar sensíveis melhoras e actualmente se acha restabelecida, motivo porque envia 1\$ para ser publicada essa graça e toma ao mesmo tempo uma assignatura da « Ave Maria ».

*S. José da Bella Vista* — d. Victoria Diniz Sampaio remette 10\$ em cumprimento de um voto que fez, agradecendo uma graça alcançada por intermedio da novena das Tres Ave Marias, pedindo a publicação.

*Gravatá* — d. Ada Barcellos envia 5\$ para ser rezada uma missa á Santa Therezinha.

*S. Roque* — d. Amelia Ribeiro agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada, manda publicar o favor e toma uma assignatura da « Ave Maria ».

*Guayuvira* — d. Isaura de Carvalho, em cumprimento de uma promessa, entrega 25\$ para o Coração de Maria e publicação do retrato de seu filho José.

*Conceição do Turvo* — sr. Victalino Carneiro de Mira da publica a graça obtida no tratamento de sua filhinha Francisca, quando eram baldados todos os recursos; feita a promessa, a pequena se restabeleceu e está radicalmente curada.

*Una* — sr. João Victor de Camargo envia 1\$500 para publicar um favor recebido.

*Nova Lima* — Uma devota manda 5\$ em agradecimento, por ter conseguido uma graça do Coração Im, de Maria e pede que se publique.

*Caxambú* — d. Laura Guimarães, tendo recebido um favor por intermedio de N. S. Virgem Maria, manda 5\$000



Menino Manoel Carvalho

uma missa ás almas do Purgatorio e publicação da referida graça.

*Rio Claro* — d. Maria Innocencia Vaz de Almeida agradece ao I. C. de de Maria o seu completo restabelecimento da gravissima doença que teve. Grata e em cumprimento de promessa pede publicar, e dá 2\$ para a mesma.

— sr. Sebastião Simões Coelho encomenda uma missa em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria por promessa e foi attendido. — snrta. Geny dos Santos, por ter sido attendida num pedido que fez aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, quando sua mãe esteve doente, grata, entrega a esportula para uma missa em seu louvor. — d. Maria

== FAVORES ==  
DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA  
E DO VENERAVEL P. A. CLARET



Menina Mercedes

a bordo; manda, conforme prometteu, a esmola para uma missa de acção de graças. — d. Maria Arnould manda celebrar uma missa em louvor do V. Padre Claret e dá 2\$ de esmola para a publicação.

*Araras* — d. Amelia Miranda Ferreira, tendo seu marido gravemente doente, na sua afflictão pediu a uma amiga que fizesse uma promessa; e como foi attendida, envia a esmola para uma missa em acção de graças. — d. Anna de Moura Abreu envia 1\$ para uma vela ao I. C. de Maria, em acção de graças. — d. Maria N. Silva agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada. — d. Maria Rage, em cumprimento de um voto, entrega a importância para ser dita uma missa ao I. C. de Maria e pede a publicação.

*Leme* — sr. Alredo Marques manda dizer as seguintes missas: 1 á N. S. do Bom Parto e a S. Geraldo, 1 á N. S. Aparecida e N. S. do Mont'Serrat, 1 ás almas dos seus paes e 1 ás almas do Purgatorio. — d. Anna Duarte agradece uma graça obtida por intercessão de S. Geraldo. Penhorada, dá 2\$ para a publicação. — d. Escolastica Rodrigues Felicio, tendo seu esposo seriamente enfermo, recorreu

ao Immaculado Coração de Maria, promettendo, si elle sarasse, celebrar uma missa em seu louvor, e como foi promptamente ouvida, manda celebrar a dita missa e dá mais 10\$ para velas.

*Itirapuá* — d. Julia R. R. Monteiro, em cumprimento de um voto, toma uma assignatura.

*Bagé* — d. Vicencia T. Gutierrez agradece ao C. de Maria os favores recebidos por intermedio da

novena das 3 Ave Marias. — d. Daya Jobim manda dizer 2 missas em louvor do V. Pe. Claret, por um favor particular recebido. — d. Lydia Coelho alcançou uma graça

pela novena das Tres Ave Marias e manda 2\$ para a publicação.

*S. Gabriel* — d. Palmyra Rodrigues toma uma assignatura em acção de graças recebidas.

*Passos* — d. Maria Ferreira Maia envia 10\$ para uma missa no altar do Sagrado Coração de Maria, em louvor de uma graça alcançada e applicada ás almas do Purgatorio. — Uma devota envia 5\$ para a « Ave Maria ».

*S. José do Rio Pardo* — d. Rosentina Noronha, cumprindo promessa, agradece uma graça obtida, por intermedio de Nossa Senhora do Rosario da Pompéa, mandando 10\$ para uma missa e velas.



Araraquara

Maria e Germano Machado de Mendonça



Jurú-mirim

Snr. Orcine Novaes

Magdalena Hilsdorf agradece á Santa Therezinha do Menino Jesus ter conseguido della que uma pessoa de sua amizade arranjasse emprego e conforme prometteu, manda dizer uma missa em seu louvor. — sr. Joaquim Martins da Silva agradece á Nossa Senhora a felicidade que teve numa viagem



# O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

Envergonhado, confundido, irritado ainda pela maldade de Claudia, Patricio teve um impulso de nobreza e disse:

— Perdoa-me, Martha, és bôa demais e não te mereço... obrigado por tanta abnegação... é certo que abandonei Maria, e te agradeço muitíssimo que a assistesses em sua agonia e recolhesses meu filho; só tu poderias fazer semelhante caridade.

— Que culpa tinha a pobre creatura das faltas de seus paes? disse Martha com accento melancolico.

— Claudia é uma infame; sabes de uma cousa? foi ella, sim, ella mesma quem me contou a historia... ella despertou meus ciumes... quando me encontrar com ella, dir-lhe-ei que é uma mexeriqueira... deixa que venha... terá que ouvir o que eu lhe disser.

— Despreza essas miserias, Patricio... olha mais alto! Não extranho que Claudia assim... a inveja, a inveja a devora e não escolhe meios para ferir-me... mas não faço caso dessas cousas; não chegam á minha altura; é tão pequena que me causa lastima.

— Eu poderei perdoal-a, porém não renuncio ao prazer de dizer-lhe quatro palavras bem amargas que lhe façam subir as côres ao rosto, si é que ainda tem um atomo de vergonha.

E assim foi: dois dias depois desta conversação encontrou a Claudia na escada de sua casa. A viuva descia; depois de acompanhar algum tempo a D. Ignez, ia continuar suas correrias de casa em casa levando mexericos e enredos.

— Senhora, lhe disse Patricio, segurando-a, podia ter-se poupado o trabalho de contar-me aquella historia da criança, pois em lugar de prejudicar a Martha, como desejava, a tem levantado a meus olhos. Parece-me que a senhora tem já idade sufficiente para não andar invejando as moças bonitas... comprehendendo essas luctas entre eguaes; mas a senhora está um tanto edosa... cuide em rezar, si sabe...

— Grosseiro! Sempre estive convencida de que eras indigno de pôr alcatifas e de tratar com senhoras, e não desmentes a ideia que tenho formado de ti. Não sabia mais do que te disse guiada pela muita amizade que a todos vos tenho, mas vejo que o melhor é fazer-se surda, cêga e muda... afinal de contas, tu és o marido e fazes o mesmo.

— Claudia, não me irrites... porque me farias esquecer que és mulher...

— Cala-te, malcriado! que sabes tu de conveniencias sociaes nem dos respeitos que se devem a uma dama? Imbecil! defende tua mulher de quem nunca a atacou e deixa franca a porta ao homem que a ama. Segue, segue em mãos do Dr. Velez... ninguem mais interessado do que elle em mandar-te para o outro mundo.

— Infame! esta mulher é peor que um demonio, exclamou Patricio, pallido de raiva; mas, sabe o que está dizendo e o que isso significa?

— Perfeitamente... que Paulo Velez está namorado de tua mulher e que se alegrará muito de assignar a certidão de obito, porque estorvas a sua felicidade... agora, adeus; não me tornes a dirigir a palavra em tua vida, porque para mim já acabaste... és um miseravel e ainda sobre isso, mais ordinario que o mais desprezível moço de estrebaria.

— Calumniadora! antipathica! bradou Patricio fazendo um gesto ameaçador.

— Soccorro! bradou a viuva... este homem está louco!... soccorro...

Appareceram então no alto da escada D. Ignez, Martha e os creados, e puderam vêr a Claudia apoiada contra a parede, nervosa, pallida... Correram a ella e a auxiliaram, levando-a em seguida aos aposentos de D. Ignez. Esta queria saber o occorrido, porem Claudia, presa dum forte ataque de nervos não lhe pouda dar explicações. Voltou-se então a Patricio e lhe perguntou em tom irado:

— Póde saber-se que nova barbaridade commetteste? Não tens educação nem respeito ás senhoras, nem ao menos á tua mulher nem á tua sogra; quando assim tratas a uma amiga das duas... Que te fez a pobre Claudia, dize?

— Mamãe, por Deus! disse Martha intervindo para acalmar os dois... não pergunte nada, deixe passar o que passa... e tu, Patricio, acalma-te; essas exaltações prejudicam tua saude. Vem, vem commigo e descansarás um momento.

E, chegando-se a elle, apesar de sua resistencia o tomou pelo braço e o acompanhou até seus aposentos, enquanto Claudia rompia em soluços, repetindo com voz entrecortada:

— Miseravel!... miseravel!...

## XIX

Coração de Patricio era terra adubada para que germinasse e florescesse qualquer sentimento. A duvida se apresentava em sua alma, e seu proceder com a pobre Martha era cada dia mais cruel. Apenas lhe dirigia a palavra por alguma necessidade e quando o fazia era sempre com dureza, com ironia, com sarcasmo; escolhia sempre as phrases mais mortificantes e não perdoava occasião de ferir-a e de esmagal-a com seus modos desabridos, com suas injustiças e constante mau humor.

Não conseguira Martha saber o motivo daquela rixa na escada; mas achou a Patricio desfavoravelmente mudado. Reparou que a vigiava, que parecia prevêr surprehendel-a, entrando com pés de lã em seu aposento; inclinando-se sobre seu hombro quando escrevia para ler as paginas que traçava; encontrando-se com ella na rua, Martha, surprehendida, perguntava a si propria se estaria elle com ciumes; mas, de quem os podia ter?

(Continua)















